

ATENDIMENTO AO TRAUMATISMO DENTÁRIO DE ACORDO COM A PERCEPÇÃO DE ODONTOPEDIATRAS NO BRASIL DURANTE O PERÍODO INICIAL DA PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL.

MURIEL DENISSE RIVERA LÓPEZ¹; CAROLINA M. SOARES² MARÍLIA LEÃO GOETTEMMS³ MARINA SOUSA AZEVEDO³ MARIANA GONZALEZ CADEMARTORI³ VANESSA P. P. COSTA³

¹Universidade Federal de Pelotas – muriel1008@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – carolina.soares@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mariliagoettems@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marianacademartori@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas Orientador – polinatur@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os Traumatismos Dentários (TD) envolvem impactos nos dentes e tecidos moles e duros (LAM, 2016). São situações de urgência comuns em consultórios odontopediátricos, e o tratamento deve ser imediato, porém alguns casos são negligenciados e não recebem o tratamento adequado devido à falta de conhecimento dos responsáveis e de alguns dentistas. A maioria dos traumatismos ocorre em crianças muito pequenas, após quedas dentro de casa, onde durante a pandemia as crianças permaneceram a maioria do tempo.

O alto risco de contaminação pelo vírus da COVID-19 afetou a oferta de serviços odontológicos, incluindo o atendimento de traumatismos, que foi restrito. Medidas de biossegurança foram adaptadas, e a triagem de pacientes foi direcionada para atendimento apenas de emergência e urgência, a fim de minimizar o risco de propagação da infecção para profissionais e pacientes (MARCENES, 2020)

Durante este período, houve aumento no uso da Teleodontologia permitindo consultas sem contato direto com pacientes e sendo amplamente aceita devido à sua acessibilidade. Foi útil para o atendimento remoto e acompanhamento de TDs na dentição decídua, através do intercâmbio de informação, fotografias e fornecendo orientações a cuidadores e pacientes. Porém, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) alertou que não poderia substituir as consultas presenciais e recomendou medidas de proteção e privacidade das informações em conformidade com as leis estaduais e federais (ALMEIDA *et al.*, 2021; CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA, 2020).

Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo avaliar os atendimentos de traumatismos dentários, incluindo o uso da Teleodontologia, baseado no período inicial da pandemia (2020/2021), sob a perspectiva de odontopediatras brasileiros.

2. METODOLOGIA

Esse estudo transversal foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Faculdade de Odontologia da UFPel sob parecer de número 4.913.636. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente ao preenchimento do questionário.

A amostra foi calculada com base no número total de odontopediatras registrados no Conselho Federal de Odontologia e foi calculado o poder estatístico de

80%, considerando um nível de confiança de 95% com um erro padrão de 5%. Estabelecendo tamanho mínimo de 373 odontopediatras.

Os critérios de inclusão foram: ser odontopediatra e atender TD na prática clínica diária. Foram excluídos os cirurgiões-dentistas de outras especialidades, ou odontopediatras que não atendem TD, assim como professores universitários.

Para coleta dos dados foi criado um questionário on-line autoaplicável na plataforma *Survey Monkey*, contendo questões relacionadas ao atendimento de traumatismos dentários durante o período da pandemia, o qual foi aplicado de dezembro de 2021 a maio de 2022.

O convite para o preenchimento do questionário foi dirigido aos odontopediatras brasileiros por meio de e-mails, WhatsApp® e Instagram®.

Em relação ao perfil profissional dos participantes foram coletadas as variáveis: idade, sexo, estado de atuação, rede de atendimento (público ou privado), tempo de formado.

Em relação ao atendimento de Traumatismo Dentário durante a pandemia foram realizadas as seguintes perguntas: 'Durante o período da pandemia da COVID-19, você atendeu pacientes com traumatismo dentário?'; as consultas de atendimento de traumatismos dentários em comparação com outros tipos, como eletivas ou por dor, avaliadas em dois períodos durante a pandemia 2020 e 2021, apresentavam as opções de resposta: 'aumentou', 'diminuiu' ou 'permaneceu igual'. A utilização da Teleodontologia foi investigada através da pergunta: 'Você forneceu orientação e monitoramento a seus pacientes com traumatismo por meio de mídia digital?' As opções de resposta incluíam: 'sim, eu realizei orientações para pacientes com trauma', 'sim, eu realizei monitoramento para pacientes com trauma', 'sim, eu realizei diagnóstico para pacientes com trauma' e 'não'; as causas do trauma também foram investigadas com a pergunta: 'Você notou alguma mudança em relação à etiologia do trauma durante o período da pandemia?' As opções de resposta foram: 'Não, continuaram sendo quedas', 'Sim, aumentaram os acidentes', 'Sim, aumentou a violência' e 'Não sei'. Quanto ao tipo de trauma a pergunta foi: 'Qual foi o tipo de lesão traumática que você mais atendeu durante a pandemia?' Incluindo as opções de resposta 'tecido de sustentação (subluxações, luxações, luxações laterais, intrusões, avulsões)', 'tecido duro (fraturas coronais/ radiculares)' ou 'tecido mole (laceração, abrasão ou contusão) em lábio, bochechas, língua'.

Os dados foram coletados em uma planilha do Microsoft Excel 365 (Microsoft, Redmond, EUA), e exportados para o software estatístico STATA versão 12.0. Foi feita análise descritiva, apresentando frequências absolutas e relativas e o teste Qui-quadrado foi empregado para verificar a associação das variáveis.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi conduzido com a participação de 374 odontopediatras, 88,5% mulheres, 54,8% com idades entre 31-50 anos, a maioria pertencia as regiões sul (48,1%) e sudeste (32,1%) e trabalham no serviço privado (73,5%).

Os odontopediatras que relataram ter atendido traumatismos dentários durante a pandemia (n=323) tinham de 21 a 39 anos (86,1%) ($p = 0,001$), 0 a 15 anos de formados (87,3%) ($p \leq 0,001$) e atualmente atendem em serviço privado (80,6%).

De acordo com os dados encontrados, constatou-se que nem todos os odontopediatras que atuam no país atendem casos de traumatismo dentário e as características descritas levantaram hipóteses de que isso pode ocorrer devido à falta de treinamento acadêmico adequado ou a ênfase insuficiente no traumatismo dentário

nos programas de educação odontológica, o que é importante devido à alta prevalência de traumatismo dentário, que está bem estabelecida na literatura (PETTI; GLENDOR; ANDERSSON, 2018). A prevalência de traumatismo dentário, tanto na dentição decídua (35%) quanto na permanente (21%), é maior no Brasil quando comparada a outros países (VIEIRA *et al.*, 2021). Os programas das universidades não foi uma variável incluída neste estudo, o que ressalta ainda mais a necessidade de atenção a esse tópico nos cursos de Odontologia.

Em relação ao impacto da pandemia nas consultas odontológicas em 2020, as consultas eletivas diminuíram 70,5%, enquanto as consultas para trauma e dor dentária aumentaram 36,4% e 49,9%, respectivamente, em comparação com o período pré-pandêmico. Em 2021, as consultas eletivas aumentaram para 51,3% em comparação com o período pré-pandêmico, enquanto as consultas para traumatismo dentário e dor se mantiveram semelhantes ao período pré-pandêmico (52,4% e 43,7%, respectivamente).

Os desafios enfrentados pela odontologia durante a pandemia, instaurou a prática da teleodontologia, como uma ferramenta eficaz para o cuidado de pacientes em emergências. Para a condução dos casos de traumatismos, constatou-se que ela foi amplamente adotada, principalmente para orientação do paciente (61,6%), monitoramento (5,3%) e diagnóstico (2,4%).

Durante todo o período da pandemia, a principal causa de traumatismo dentário, de acordo com a percepção dos participantes, continuou sendo as quedas (70,6%) e os traumatismos por acidentes (24,9%) como encontrado em outros estudos (ILYAS *et al.*, 2020; WOOLLEY; DJEMAL, 2021). Embora seja esperado que as causas estejam relacionadas à idade dos pacientes, durante o ano de 2020, não houve relatos de lesões esportivas o que pode ser atribuído ao fato de as crianças estarem em confinamento, sem atividades ao ar livre e com espaços reduzidos para diversão.

Quanto ao tipo de traumatismo mais prevalente, a percepção dos odontopediatras que responderam ao questionário, foi de que atenderam um número maior de TDs que envolviam os tecidos de suporte (43,7%), incluindo deslocamentos e avulsões, seguidas por TDs em tecidos duros, como fraturas coronárias e radiculares (38,8%) e, menos comuns, TDs em tecidos moles, como laceração, abrasão ou contusão nos lábios, bochecha e língua (15,1%). O estudo de Yang *et al.*, (2020) mostrou que as lesões dentárias mais prevalentes durante a pandemia foram em tecidos de suporte (51,8%), seguidas por TDs em tecidos duros (28,6%) e tecidos moles (17,8%), confirmando os achados do presente estudo.

Apesar de ser um estudo inédito, que procurou entender os impactos da pandemia nos atendimentos de odontopediatras de todo o Brasil, ele inclui a percepção subjetiva dos dentistas sobre o atendimento durante a pandemia, além da falta de informações sobre a formação acadêmica específica dos profissionais em relação ao manejo de traumatismos dentários em crianças e adolescentes.

4. CONCLUSÕES

O estudo revelou que parte dos odontopediatras brasileiros continuou atendendo casos de traumatismo dentário durante a pandemia da COVID-19, oferecendo atendimento de urgência. A teleodontologia desempenhou um papel fundamental nesse contexto, permitindo o acompanhamento e a orientação remota dos pacientes em situações de traumatismo dentário especialmente quando os serviços presenciais foram limitados, demonstrando sua importância e eficácia. Com

a devida implementação de protocolos e diretrizes, a teleodontologia pode ser uma alternativa segura e eficaz, não apenas durante situações adversas como a pandemia, mas também em outras emergências, fornecendo assistência valiosa para o manejo e acompanhamento de casos de traumatismo dentário. O aprimoramento do treinamento acadêmico sobre o gerenciamento de traumatismos dentários pode ajudar a melhorar a prestação geral de cuidados e contribuir com melhores resultados para os pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernanda Vieira *et al.* Prevention and Management of Dental Trauma in Primary Teeth in the Context of the COVID-19: A Critical Literature Review. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, [s. l.], v. 21, p. 1–10, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/pboci.2021.161>

DIRETORIA DO CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **RESOLUÇÃO CFO-226, de 04 de junho de 2020** Brasília-DF, Brasil: [s. n.], 2020. Seção 226, p. 1–3. Disponível em: www.cfo.org.br

ILYAS, Nabeel *et al.* COVID-19 pandemic: the first wave - an audit and guidance for paediatric dentistry. **British Dental Journal**, [s. l.], v. 228, n. 12, p. 927–931, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41415-020-1702-8>

LAM, R. Epidemiology and outcomes of traumatic dental injuries: A review of the literature. **Australian Dental Journal**, [s. l.], v. 61, p. 4–20, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/adj.12395>

MARCENES, Wagner. The impact of the COVID-19 pandemic on dentistry. **Community dental health**, [s. l.], v. 37, n. 4, p. 239–241, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1922/CDH_Dec20editorialMarcenes03

PETTI, Stefano; GLENDOR, Ulf; ANDERSSON, Lars. World traumatic dental injury prevalence and incidence, a meta-analysis-One billion living people have had traumatic dental injuries. **Dental Traumatology**, [s. l.], v. 34, n. 2, p. 71–86, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/edt.12389>

VIEIRA, Walbert de Andrade *et al.* Prevalence of dental trauma in Brazilian children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Cadernos de Saúde Pública**, [s. l.], v. 37, n. 12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00015920>

WOOLLEY, Julian; DJEMAL, Serpil. Traumatic Dental Injuries During the COVID-19 Pandemic. **Primary Dental Journal**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 28–32, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/2050168420980994>

YANG, Yu-Ting *et al.* Characteristic changes of traumatic dental injuries in a teaching hospital of Wuhan under transmission control measures during the COVID-19 epidemic. **Dental Traumatology**, [s. l.], v. 36, n. 6, p. 584–589, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/edt.12589>